

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: Alegrai-vos” Fl. 4,4

Por: Prof. Dr. João Luiz Garcia Duarte

Professor Associado CCMB – PUC/SP

Médico Cardiologista

Paróquia de São Paulo Apóstolo – Sorocaba/SP

Caros irmãos em Cristo.

Estamos na quaresma e em plena Campanha da Fraternidade que, este ano, tem como tema: “Fraternidade e Defesa da Vida”.

Em tratando da defesa da vida faremos a seguir uma abordagem que não tem a ver com a morte física, mas a uma forma de morte em vida que é o desgosto de não viver plenamente. É preocupar-se com tudo. Qualquer “pé de couve” se transforma num espinheiro que fecha o caminho; qualquer grão de poeira numa pedra imensa que não se consegue transpor. E então a pessoa entra em um quadro psíquico que a angustia e deprime e que se assemelha a um quadro de depressão endógena. Esta é uma doença psíquica, por alteração nos neurotransmissores cerebrais e necessita de acompanhamento e tratamento por médico psiquiatra, às vezes com o uso de medicamentos.

A pessoa passa a viver o “sofrimento da preocupação”. Então procura auxílio semelhante ao que a medicina proporciona. Quer “pílulas mágicas” que a curará. Busca os antidepressivos, os ansiolíticos. E acaba viciado nesses medicamentos. Sim eles viciam mesmo! As clínicas de dependentes químicos estão repletas de pacientes que procuram cura para o mal que eles mesmos criaram, pois esses medicamentos não foram receitados por um médico, mas conseguidos das formas mais bobas possíveis. Foi indicação de um “amigo”. Foi o balconista da farmácia com quem conversou que fez o “diagnóstico e a prescrição terapêutica...”

Mas... de onde vem a preocupação?

Preocupar-se é algo que as pessoas aprendem. Ela não é inata no ser humano. Ninguém nasce preocupado. Preocupação vem pelo aprendizado. Em nosso viver sempre ocorrerão frustrações, fracassos. Nem tudo que fazemos dá certo. Nem tudo que desejamos acontece da forma que queremos e quando queremos. E aí aprendemos a nos preocupar com o que virá pela frente. Também podemos aprender a nos preocupar vendo o que acontece aos outros: “Puxa! Tudo o que o Carlos faz dá certo. Eu fiz da mesma maneira que ele e comigo deu errado.” Será que realmente você fez da mesma maneira? E, principalmente, com a mesma intenção em seu coração?

Preocupação também é aprendizado familiar: Pais negativistas criam filhos negativistas.

A preocupação não pode controlar o que está para acontecer no futuro e nem mudar o que aconteceu no passado. Apenas conseguira fazer com que você se sinta um miserável hoje. Não conseguira curar uma doença, não conseguira resolver um problema, não conseguira trazer de volta o ente querido que foi para junto do Pai.

Preocupação significa “ocupar previamente, antes”. Antes que aconteça. Faz com que se sofra por antecipação. E se aquilo que se antecipou não acontecer? O preocupado já sofreu. A expectativa do futuro acontecimento faz também que cada vez que se pensa no assunto, se acrescente mais um detalhe, uma cor nova ao quadro, o que aumenta o sofrimento.

E ninguém consegue mudar o passado! Jamais. Mas a pessoa se angustia, se deprime, e por incrível que pareça se preocupa. "A angustia do coração deprime..." (Pr. 12, 25). Para o passado, quando nele cometemos um erro, uma falha, ou seja, um pecado, e o reconhecemos, há um sacramento que nos reconcilia com Deus e conosco. É o Sacramento da Reconciliação. Um sacramento que deve ser festejado e não encarado como vergonhoso, pois nos recorda um erro, um pecado. Ele é um sacramento de cura, que devolve o pecador à vida. Só não reconcilia com o outro se esse erro tiver causado mal a ele. Aí o perdão também tem que ser pedido diretamente a esse outro.

Jesus nos ensina:

“Não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa?” (Mt. 6,25)

“Buscai, em primeiro lugar, seu Reino e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.” (Mt. 6,33-34).

Assim, se a preocupação é aprendida podemos desaprendê-la. Não a custa de remédios, mas com auxílio da Fé.

“Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! Que a vossa moderação se torne conhecida de todos os homens. O Senhor está próximo! Não vos inquieteis com nada; mas apresentai a Deus todas as vossas necessidades pela oração e pela súplica, em ação de graças. Então a paz de Deus, que excede toda a compreensão, guardará os vossos corações e pensamentos, em Cristo Jesus.” (Fl. 4, 4-7).

E assim, seguindo os ensinamentos cristãos por crermos neles, nós conseguiremos viver plenamente a vida sem o uso de drogas que nos escravizam, pois com diz Paulo: “O meu Deus proverá magnificamente todas as vossas necessidades, segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus”. (Fl. 4, 19).

Que a Paz do Senhor esteja com todos e cada um de vocês e os acompanhe sempre.